ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1943 N.º 7470

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A ocupação militar da Itália começou a fazer-se esta madrugada

ARGEL, 9 — O Quartel General Aliado do norte de Africa num comunicado especial anuncia que as operações para a ocupação militar da Italia principiaram na area de Napoles, onde começaram a fazer-se grandes desembarques de tropas norte-americanas, canadianas e britanicas e de enormes quantidades de material de guerra.

O local onde as tropas aliadas estão a desembarcar está situado a cêrca de 270 quilometros de Roma.

O comunicado acrescenta que tropas norte-americanas e canadianas estão a desembarcar em massa noutros pontos do coração da Italia.

Poderosas forças aereas e navais das Nações Unidas protegem os desembarques que as tropas aliadas estão a efectuar na Italia contra qualquer ataque por parte das fôrças aereas ou terrestres alemãs.—(U. P.).

Os alemães vão resistir na linha do Pó?

WASHINGTON, 8—(Reuter)—A-pesar da capitulação da Italia, os observadores militares desta cidade julgam que os alemães persistirão em se manter na Italia setentrional até á linha do Pó.—(E. T.).

1.ª TIRAGEM

10 DE JUNHO DE 1940 — 8 DE SETEMBRO DE 1943

A capitulação da Itália

Um balanço da acção desenvolvida pela sua fôrça armada em 3 anos e 3 meses

No dia 30 de novembro de 1938 o ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia, conde Galeazzo Ciano, fez, perante a Camara dos Fascios e Corporações, um discurso em que, aproveitando o ensejo de apresentar o orçamento do seu ministerio, resumiu a actividade da politica externa italiana desde que, em outubro de 1922, o fascismo asumira as responsabilidades do poder. O discurso foi coberto pelas aclamações dos deputados presentes que o sublinharam com gritos de «Nice Corsega! Tunisia!», os quais foram interpretados como a expressão oficial das reivindicações da Italia em materia territorial.

Antes e depois do discurso do conde Ciano, a Imprensa italiana completou a lista dessas reivindicações juntando-lhes a Saboia, Djibuti, a ilha de Malta e a costa da Dalmacia. Era evidente que a Italia, que se considerava insuficientemente recompensada pelo seu esforço na guerra de 1914-1918, se voltasse a pegar em armas o faria para reivindicar a posse de territorios que na Europa, em Africa e no Mediterraneo, pertenciam á França, á Inglaterra e á Yugo-Eslavia, países de que fôra aliada.

Preparação diplomatica e militar

Para a realização destes objectivos de politica externa, a Italia abandonara a linha tradicional da sua diplomacia e aproximara-se do Reich, cujo crescente poderio militar era um factor determinante na vida do continente europeu. Depois de ter celebrado com este país um entendimento de caracter politico, em 1937 (Eixo Roma-Berlim), concluiu com ele uma aliança militar formal (maio de 1939), que ficou conhecida pela designação de pacto de aço.

Simultaneamente a Italia intensificou a sua preparação militar em todos os dominios. A conquista da Abissinia deu-lhe um ensejo para pôr á prova a eficiencia do seu exercito. Nos estaleiros italianos tinha sido construida uma esquadra poderosa. A «Regia Aeronautica» era constituida por alguns milhares de aparelhos de excelente construção, para a epoca, os quais eram tripulados por aviadores

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A esquadra italiana começou a sair para os portos do norte de Africa

LONDRES, 9—Radio Argel transmitiu esta manhã a noticia de que barcos de guerra italianos, cumprindo as instruções ontem á noite radiodifundidas pelo almirante Cunningham, comandante-chefe britanico da zona do Mediterraneo, estão já a dirigir-se para os portos aliados do norte de Africa e para o Cairo.—(U. P.).

Churchill e Roosevelt continuam reunidos para estudar a evolução dos acontecimentos

CHURCHILL E ROOSEVELT
que prosseguem em Washington as suas importantes conferencias

WASHINGTON, 9—A rendição italiana vem abrir um vasto campo de oportunidades para apressar o golpe mortal á Alemanha e ao Japão, segundo crêem os circulos bem informados desta cidade.

Churchill e Roosevelt estão reunidos e sabe-se que se reunirão em breve com Estaline, de forma a que as Nações Unidas possam conjugar melhor o desenrolar da guerra.

O Presidente da Comissão de Negocios Estrangeiros da Camara dos Representantes, Solbloom, declarou: «A rendição levar-nos-á em breve á vitoria final na nossa guerra da Europa».

O presidente da Municipalidade de Nova York, La Guardia, disse: «Não posso compartilhar o sentimento de que a guerra termine em breve na Europa».

Trinta mil italianos nacionalizados, em S. Francisco, celebraram ruidosamente a noticia da capitulação.—E.T.

ESCOLA DE LEIS...

A Faculdade de Direito de Lisboa fundada em 1913 vai festejar os seus 30 anos

A Faculdade de Direito de Lisboa tem 30 anos. Criada em 30 de junho de 1913, na lei orçamental subscrita por Afonso Costa, começou a funcionar no ano lectivo seguinte—isto é, em outubro desse mesmo ano—instalada inicialmente em algumas dependencias da Escola Politecnica, hoje Faculdade de Ciencias. Em dezembro desse mesmo ano passou a nova escola superior a funcionar no palacete Valmor, no Campo de Sant'Ana, onde ainda actualmente se encontra e que, ainda hoje, mantem as suas caracteristicas de casa rica, com o seu imponente salão dos espelhos, onde se fazem os actos grandes.

O primeiro director nomeado para a Faculdade foi o então coronel de engenharia Alfredo Augusto Freire de Andrade—o que foi, mais tarde, general Freire de Andrade, figura de grande relevo nos meios coloniais, ministro das Colonias e, tambem, dos Negocios Estrangeiros, no gabinete presidido por Bernardino Machado, á data da declaração de guerra, em 1917.

O corpo docente foi constituido, inicialmente, por professores que já ornavam a catedra de Coimbra: Afonso Costa, Artur Montenegro, José Tavares,—todos já falecidos; Abel de Andrade, Lobo de Avila e Rocha Saraiva, o unico dessa camada ainda

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O edificio do Campo de Santana onde está instalado a Faculdade de Direito

Nova proclamação de Eisenhower ao povo italiano

ARGEL, 9—A emissora das Nações Unidas, desta cidade, radiou esta manhã uma proclamação do general Eisenhower, dirigida ao povo da Italia, que diz:

«Italianos! Poderosos exercitos ingleses, norte-americanos e canadianos, bem armados, apetrechados e municiados, estão a desembarcar em varios pontos da Italia. Estes exercitos aliados estão poderosamente protegidos pelas invenciveis forças aereas e navais das Nações Unidas. O desembarque das forças armadas aliadas na Italia tem apenas por objectivo escorraçar do solo italiano as forças alemãs que ainda ali se encontram. A acção das tropas aliadas dar-vos-á, italianos, a ultima grande oportunidade de resgatardes as faltas que tenhais cometido. A Italia tem agora oportunidade de se vingar dos seus opressores alemães. As forças das Nações Unidas encarregar-se-ão de proteger o solo italiano contra os ataques dos alemães.—(U. P.).

MOSAICO

internacional

Mulher, amor e bolachas

Alfonso Rodriguez, piloto num barco que singrava para os Açores, uma bela manhã comia a sua ração de bolachas descuidadamente. Nisto, sentiu ranger os dentes de um modo especial.

Entre duas bolachas, estava uma folha de papel impermeável. Desdobrou-a cuidadosamente e leu, em airosa caligrafia feminina, o seguinte:

—Se é jovem, bom e honrado, e se o seu coração está livre, faça-se conhecer de mim.

Seguia-se a direcção e o nome: Manuela Perez, não chegando a vulgaridade do nome e apelido, banalissimos em Espanha, para quebrar o entusiasmo de Alfonso Rodriguez.

—Ela era a mulher ideal, reunia todos os encantos e assim que voltasse...

Voltou e foi em busca da povoação. Ao encontrar-se com uma casinha garrida, bateu e pediu para falar a Manolita. Apareceu-lhe uma velhota, rugosa, desdentada e de lenço na cabeça.

—Eu sou Manuela Perez...

Quando o marinheiro ia a cair com uma sincope, ela acrescentou:—«Mas minha neta, que tem o mesmo nome e apelido, falou-me de um namorado.... um marinheiro... Eu a chamo!».

E minutos depois o galã viu surgir a mais deslumbrante das meninas de dezoito anos!

Os relogios do arcebispo

Uma dama de alto coturno pediu ao Papa Pio X uma entrevista de cinco minutos. Ele aceitou e a senhora, exultante, ofereceu-lhe um magnifico relogio. Com a sua antiga navalhazinha de pastor, aquele que, dentro em breve, será proclamado santo, fez saltar as magnificas pedrarias e, emquanto a abençoava, explicava á ofertante:

—Assim, não ficarei deslumbrado quando queira vêr a hora. E os meus pobres comerão durante meses com o resto...

O cronometro ficou assinalado pelos riscos do canivete pontifical; e, tendo passado para as mãos de Pio XI, e das de este para as de Benedito XV e de Pio XII, este Pontifice ofereceu a maravilha ao arcebispo de Toulouse, monsenhor Saliéges.

E' que este reuniu trezentos e dez relogios, formando uma colecção unica no mundo. Há, nela, desde os primeiros «cucos» feitos na Alemanha, até ao relogio que acompanhou Robespierre na guilhotina, ou ouro maciço, e o de platina, pendente de uma fita, pertencente a Maria Antonieta.

O arcebispo de Toulouse será o melhor guardião do maravilhoso relogio feito para uso do Papa-pastor, que sabia ver as horas ao fitar o infinito.

Cambio de socos favoravel

Gus Degouve, «boxeur» amador francês, nunca recebeu mais de cento e cinquenta francos, a titulo de despesas de deslocação, em qualquer das suas viagens desportivas.

De um dia para o outro, porém, tornou-se celebre em toda a Belgica, por ter batido Al-Baker, campião nacional de box.

Embora se tenha arriscado, fisicamente, ao transpôr a fronetira, Degouve nada perdeu com o cambio. Pelo contrario, no dia do seu encontro com Al-Baker, quando o francês esperava o pior, sucedeu-lhe o contrario.

Mal teria decorrido um quarto de hora, e já o campeão nacional belga desistia, confessando-se vencido. Imediatamente após o combate, quando Degouve preparava as malas para regressar á sua casa parisiense, os «managers» de Al-Baker procuraram-no e ofereceram-lhe um desafio-desforra com uma bolsa antecipada de... quatrocentos mil francos.

Pouco falta para que se chegue, entre alternativas do cambio e da fortuna, ao meio milhão. Quantia considerada, e justamente, astronomica.

Alteração nos trajos do clero

Desta feita, a crise de tecidos derivada da guerra, crise que se manifesta tanto na qualidade como nos preços, ameaça com uma alteração absoluta nos trajos do clero.

O caso é discutido em toda a Europa central. Trocam-se medidas e preços, alvitres e soluções intermedias. Mas Roma terá de dispôr medidas fundamentais e permanentes, nos casos especialissimos da desaparição total de cousas abundantes como ainda há pouco eram os chapeus.

A «canôa» caracteristica do sacerdote catolico, não se encontra. Quasi todos os gôrros das ordens monasticas tambem desapareceram. Outros, ainda, em especial os de linho, pela conservação e seu preço especifico, tornaram-se de objectos humildes em mostras de mundanismo.

Varias soluções parciais têm sido adoptadas. Não só no caso do calçado dos carmelitas, mas tambem no das sotainas, que saem carissimas. Estuda-se, em particular, a adopção universal das calças e casaco para os sacerdotes, tal qual se usa em Portugal.

NARANJINA
esplendido
Sumo de laranja

TAURO-MAQUIA

Das condições que deve ter o toureiro

Na «Teoria del Toréo» de Amós Salvador, que o jornal «La Voz» há anos publicou, com superiores comentarios do Duque de Veragua, lê-se, no que se refere ás condições que deve reunir o toureiro, que «a valentia é condição indispensavel, não só porque lutando com feras se expõe a vida, mas tambem porque sem ela não haverá a tranquilidade necessaria para apreciar as condições das reses e dos terrenos e para encontrar a solução mais adequada nos momentos de perigo, nem se poderá tirar partidos das proprias condições fisicas, porque o medo enfraquece os musculos e excita os nervos. Necessita tambem robustez, força nas pernas e flexibilidade e quanto contribue para tornar um homem resistente e agil, porque necessita correr quando perseguido, saltar a trincheira, estar em quasi continuo movimento e, sobretudo, salvar as colhidas em lances onde só tais condições lhe proporcionarão recursos adequados. Sem essas condições não se pode tourear; mas, assim mesmo, nem só com força e agilidade se vence na luta com o touro; antes de mais nada necessita-se de inteligencia e conhecimentos exactos das regras do toureio, tendo meditado nelas, e executado muita vez para chegar á perfeição que toda a arte requere. Há muita diferença em executar as mesmas sortes duma maneira tôsca ou fina e elegante. Pode-se chegar a lidar com segurança, com as condições requeridas, mas não se atinge a perfeição se não se fôr tambem artista».

Do abuso do adorno

Do abuso do adorno e sobretudo do toureio com a «muleta» nas costas e segura com ambas as mãos, o que só com o «capote» se deve fazer, chame-se este passe «manoletina» e seja quem fôr o seu inventor, escreveu Enrique Vila:

«A primeira vez que vimos Domingo Ortega executar o toureio com a «muleta» nas costas, protestámos com toda a energia da nossa modesta pena. Não pelo facto em si, mas porque adquirimos a convicção de que faria escola. Má escola, claro. Efectivamente, todos os toureiros dos nossos dias, ou quasi todos, cifram a culminancia duma faina de «muleta» na execução dêsse toureio absurdo que, se pode ser admitido e tolerado depois de esgotada a força do touro, com a «muleta» adiantada e remate completo, é absolutamente condenavel com abuso, sem medida nem necessidade. Compreendemos que uma das coisas mais difíceis é a pratica do adorno na medida justa, e sobretudo a maneira de tourear sobria e sêca, mas é cem vezes preferivel a ausencia total ao abuso. A unica maneira de combater esta campanha que os toureiros empreenderam contra o toureio autentico e verdadeiro, é dizer constantemente ao publico que a verdade da arte está no toureio classico, o da escola rondeña e o da escola sevilhana e, dentro duma e doutra, a modalidade que a inspiração e personalidade de cada toureiro possa adoptar».

Registo do projecto dum espectaculo

Há aproximadamente dez anos elaborámos, por sugestão de D. Antonio Cañero, o projecto dum espectaculo em que entrariam aquele rojoneador, um cavaleiro português e um matador de touros. Baseava-se o projecto na variedade e vistosidade do espectaculo, e na utilidade da exibição do que se poderia chamar a Historia do Toureio, titulo com que seria anunciado.

Numa corrida de seis touros e com os referidos três elementos, far-se-ia assim o resumo historico:

1.º touro (seculo XI)—O Cid alanceia; 2.º touro (seculo XVI)—Villamediana rojoneia; 3.º touro (seculo XVIII)—Costillares «muletea; 4.º touro (seculo XIX)—Marialva farpeia; 5.º touro—Toureio contemporaneo a pé; 6.º—Toureio contemporaneo a cavalo.

Comportava o plano toda a apresentação do espectaculo, indumentaria propria, etc.; mas a publicação do seu simples enunciado bastará para constituir ante os leitores o registo do projecto, para o que der e vier...

EL T. P.

A reaparição de Pepe Luiz

Conforme noticiámos, Pepe Luiz Vazquez reapareceu após a grave colhida de Santander. Foi em Palencia e a revista oficial diz que, recebido com uma grande ovação, começou dando três passes naturais e um de peito, e outros, tendo de continuar a pedido do publico e terminando com uma estocada completa de efeitos rapidos. Ovação, orelha, volta á praça e chamada, prolongando-se a ovação até ao touro seguinte. No seu segundo, Pepe Luiz foi muito aplaudido numa serie de «veronicas» rematadas com «media», fazendo depois uma faina rapida que terminou com uma estocada e um «descabello ao primeiro intento.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel de Sousa Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire Cabral, D. Maria Francisca da Camara de Sá Nogueira, D. Maria Afonso Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Sara de Vasconcelos Guimarães, D. Maria da Conceição Pereira Brandão, D. Maria Jacobetty de Macedo, D. Maria Teresa de Bettencourt e D. Amelia Cruz de Seabra Pereira e Guimarães.

CASAMENTOS

Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Helena Calvet de Magalhães, filha da sr.ª D. Beatriz de Sousa Vasconcelos de Magalhães e do dr. Vasco de Sousa Calvet de Magalhães com o sr. Hermano Patroni, filho da sr.ª D. Virginia Patroni Fins dos Santos e do sr. José Fins dos Santos, já falecido.

O maestro Freitas Branco

vai dirigir concertos em Londres

Parte dentro de poucos dias para Inglaterra, onde vai dirigir uma serie de concertos, o maestro português Pedro de Freitas Branco. E', simultaneamente, uma homenagem ás qualidades do grande chefe de orquestra português e um acto de intercambio artistico luso-britanico, em retribuição da visita que, há meses, nos fez o grande maestro inglês sir Malcolm Sargent. Um dos concertos dirigidos em Londres por Pedro de Freitas Branco será transmitido pela emissora britanica da B. B. C.

A pesca do atum

na costa do Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 7—Este ano a pesca do atum na costa do Algarve foi abundante e proveitosa. Durante a época, (1 de maio a 31 de agosto) as diversas especies do precioso escambróide vendidas na lota desta vila totalizaram o numero de 34.055 peixes que atingiram o valor global de 40.566.854$30.

DE LUTO

Sebastião Gonçalves Pereira

No hospital de Santo Antonio dos Capuchos, faleceu o sr. Sebastião Gonçalves Pereira, de 43 anos, natural de Vila Praia de Ancora, filho da sr.ª D. Ana Rosa Pereira e do sr. Joaquim Gonçalves, já falecido.

O extinto regressara há pouco de Lourenço Marques e foi impressor nas oficinas do «Seculo». Deixa duas filhas, as meninas Julia da Soledade e Maria de Lourdes Oliveira Pereira. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, do Necroterio para o cemiterio do Alto de S. João.

Torneio serio, ligeiro e comicos, com preços baratissimos

Ha no domingo em Algés um festival taurino, que se dá em favor do Orfanato dos Ferroviarios da C. P., sendo interessantissimo o programa e muito atraentes os bilhetes, pois vão de 4$00 a 12$50. Ha corrida de touros por um festejado cavaleiro amador e pelos bandarilheiros Agostinho, Jaime Rodrigues e outros, e pelo unico Grupo de Forcados de Algés; e ha uma vacada em que tomam parte destemidos amadores e a notavel «troupe» burlesca *D. José, Charlot e Troloró*, bem como a esplendida Banda Taurina *Os Autenticos* e a sua cantadeira Maria do Carmo Torres. Outra valiosa atracção será o *Rancho das Rosas*, da Figueira da Foz. A bilheteira dos Restauradores, 65, abre amanhã, sexta-feira, das 12 ás 20 horas.

BEBAM
CASACA
ESPECIAL VINHO DE MESA
Sociedade Produtos Regionais, Limitada
R. Conceição da Glória n.º 28. Tel. 25353

INSTITUTO LUSITANO
BENFICA — LISBOA — Telefone 5 8074
Secção masculina
Avenida Grão Vasco, 56
Secção Feminina
Estrada de Benfica, 765
Instrução primária — Cursos completos dos liceus e comercial
Internato, semi-internato e externato
Matrículas abertas durante o mês de Setembro

OLIMPIA CLUB
UM GRANDIOSO PROGRAMA COM 7 SENSACIONAIS ATRACÇÕES
e uma incomparável e alegre ORQUESTRA DE «JAZZ» E DE TANGOS

A última corrida desta época

Na proxima quarta-feira á noite realiza-se a ultima corrida desta epoca, e em despedida de Gregorio Garcia, o toureiro mexicano que, indiscutivelmente, veiu galvanizar a tourada portuguesa e interessar um publico numeroso que as passou a frequentar sempre que ele é anunciado. E desta vês, é a despedida de Gregorio Garcia que se anuncia, em ultima corrida da epoca.

Nesta definitiva corrida de 1943, e ultima de Gregorio Garcia que em seguida embarca para o Mexico, lidam-se oito touros de casta espanhola, sendo dois para mestre João Nuncio; três para o famoso «Morenito de Talavera», já curado da colhida de que ainda se resentiu na ultima corrida, em que saiu com a ferida aberta; e três para Gregorio Garcia que faz as suas despedidas ao publico português que o admira e estima com um entusiasmo ha muitos anos não manifestado por nenhum toureiro estrangeiro.

A bilheteira da Praça dos Restauradores abre na proxima segunda-feira, ás 11 horas, para tão sensacional corrida.

Um baton estrangeiro
Depositária: M.me Maria da Conceiçao
Largo S. Domingos, 106, Porto

Talvez não saiba que
por cérca de 100$ mensais
pode adquirir lindas MOBILIAS
utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

MIAMI
DANCING
B A R
P. da Alegria, 56
Telefone — 24282

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248. RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Os aparos

★★ DE TODAS ★★
AS CANETAS DE TINTA
PERMANENTE

COM IRIDIUM DE 1.ª QUALIDADE

Consertamos canetas todas as marcas
OFICINAS DE REPARAÇÕES CONKLIN

LISBOA Rossio, n.º 93 — PORTO P. Batalha, 23

Papelaria Rijo R. da Prata, 159 **LISBOA** Mercado de Canetas, Ltd.—C. Gombro, 2-4

VARIEDADES HOJE 2 SESSÕES 2 AS 21 E 23 h.
ULTIMAS da comédia encantadora
«RAPARIGAS MODERNAS»
Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE EUNICE MUÑOS ERICO BRAGA—RAÚL DE CARVALHO E HORTENSE LUZ
Amanhã: «A GAIATA»

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707,
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

RUA DA MISERICORDIA 79 TEL. 21542

Teatros e Cinemas

Uma do vale

O actor Vale foi ao Brasil pela primeira vez em 1870. No ano seguinte, trabalhou no teatro de S. Luiz do Rio de Janeiro, onde Furtado Coelho montou a celebre magica «A Pera de Satanaz». Vale fazia o «Vasco» e o autor brasileiro Martinho, o «Rei Caramba».

Na peça havia uma cena em que os dois entravam embuçados e diziam um para o outro quem eram.

Um dia resolveram modificar as falas e começaram a dizer nomes de peças conhecidas:

—Sou o «Alfageme de Santarem».

—Eu o «Frei Luiz de Sousa».

E todos os dias traziam um titulo diferente que dava gargalhada na plateia

O Martinho perdeu a cabeça e uma noite chegou á cena e disse:

—Sou «Os Doze Pares de França».

E o Vale, não querendo ficar atrás, exclamou:

—Pois eu... sou «As Onze Mil Virgens».

EFEMERIDES

Faz hoje anos o actor-empresario Robles Monteiro (Felisberto Manuel Teles Jordão Robles Monteiro).

1740: Nasce o poeta satirico Nicolau Tolentino de Almeida.
1840: Nasce o actor Sergio de Almeida.
1876: Estreia-se no Gimnasio, na comedia «Casamento de conveniencia», o actor Carlos Posser (Carlos Augusto Posser).
1882: Morre o actor Abel.
1910: Primeira representação no Principe Real, da magica em 3 actos «O olho do diabo», de João Bastos.
1917: Primeira representação no Circo Variedades, do Porto, da revista em 2 actos e 7 quadros «Preto no branco», dos Irmãos Jacinto e Pinto Moreira, musica de Luiz Muños.
1920: Morre o escritor teatral Julio Rocha.
1935: Reposição no Apolo, pela companhia Alves da Cunha, da peça «Miguel Strogoff», extraida do livro de Julio Verne.

LÁ POR FORA

Em Barcelona realizou-se o Dia do Actor, com uma grande verbena no Pueblo Español e uma recita no teatro Olimpia com as principais figuras que estão trabalhando naquela cidade. A receita, que foi avultada, reverteu para os fundos da Caixa de Pensões para a Velhice e Invalidez dos Artistas Teatrais de Espanha.

Atrás do reposteiro

E' no sabado, definitivamente, a primeira representação, no Trindade, da peça de Henry Bataille, «Irmãos de Armas», tradução de Manuel Fragoso.

—Alves da Cunha regressa a Lisboa no proximo dia 14 e começa a 22 uma pequena «tournée», até reaparecer no teatro Variedades, na companhia Maria Matos.

—Regressou dos Açores o escritor teatral Felix Bermudes, director-gerente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

—As actrizes Aura Abranches e Manuela Bonito vão organizar uma companhia que fará a época de inverno nas ilhas.

—Da nova companhia de revistas do Maria Vitoria fará parte o actor Pereira Saraiva.

—A musica do filme «Ave de Arribação», que se estreia no dia 13 no Coliseu, é do maestro Jaime Mendes, havendo tambem varias canções de João Nobre e Armando Leça.

—O cenografo Baltasar Rodrigues vai pintar o primeiro quadro da revista «A Feira», que se estreia em outubro no Avenida.

Primeiras exibições

«A sombra do homem sombra», no Odéon e no Palacio

Estas comedias policiais com William Powel e Myrna Loy são diferentes de todas as outras, têm o tom que os dois lhes emprestam, a elegancia que a ambos caracteriza, um correcto bom humor que, sem prejudicar o interesse de cada caso, exclue as atitudes demasiadamente serias, convictamente policiais. E de todos os filmes do homem do nariz gordo e da senhora do nariz arrebitado, este é dos melhores, dos mais espirituosos e interessantes, prendendo com graça, como faz Nick, o detective protagonista. Ao valor deste bom programa ha que somar o dos seus complementos magnificos: um de psicologia, um da pandilha e um da serie Crime e Castigo.—*Visor 53.*

Toda a verdade num grandioso filme: «O Libertador»: o grande sucesso actual do Coliseu

Revive agora no «écran» do Coliseu a vida empolgante do glorioso Lincoln, com toda a sua grandeza, a sua paixão pelo direito e pela justiça e o seu puro e robusto idealismo, no triunfante filme «O Libertador» que o publico aplaude sempre calorosamente e que é exibido esta noite e todos os dias em «matinée» e á noite. E' um espectaculo que educa, que emociona e que eleva as multidões. O melhor e tambem o mais barato para que ninguem deixe de o ir ver. Aproveitem!

Marcam-se já bilhetes para a estreia na segunda-feira, á noite, no Coliseu, do novo filme nacional «Ave de Arribação»

Todo o publico está esperando com indescritivel ansiedade, a estreia, na proxima segunda-feira, á noite, no Coliseu, do novo filme português «Ave de Arribação», com argumento e realização de Armando de Miranda que nos dá, a par de um entrecho inteiramente de ar livre, uma obra de acção, de incontestavel mérito, uma prova do seu real talento. Os principais papeis deste filme estão a cargo do grande actor Assis Pacheco, de Leonor Maia, Maria Julieta, Lucia Mariani, Virgilio Teixeira e Ricardo Malheiro. Tem colaboração lirica de Luiz Piçarra, Antonio Coutinho, Manuel Lereno, e Célia Tavares. Tomam tambem parte: Victor Raposo, Amadeu de Moura, Fernando Silva, Humberto de Mergulhão, José Pereira e outros. Marcam-se desde já bilhetes para a noite da estreia:—segunda-feira.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Margarida vai á fonte».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».

CINEMAS

TIVOLI—«Segue a dança».
EDEN—«A Pantera».
COLISEU—«O Libertador».
CONDES—«Fatima, terra de fé».
ODEON—«A sombra do homem-sombra».
PALACIO—«A sombra do homem-sombra».
CAPITOLIO—«Maré cheia».
CENTRAL—«Rapsodia da ilusão».
TERRASSE—«Um amor de rapariga».
LYS—«Um amor de rapariga».
REX—«A torre de Londres».
OLIMPIA—«Desmascarados».

Saiu o N.º 74 de

Um número que vai esgotar-se em poucos dias pelos assuntos tratados nas suas páginas.

Publica entre outros os seguintes artigos: «Para a historia», pelo dr. Alfredo Pimenta; «Quatro anos de guerra—Quatro anos de paz», pelo dr. Elmano da Cunha e Costa; «Esparta renascida», por Joaquim Lança; «As frentes de batalha em quatro anos de guerra», por Saturio Pires; «Costumes e tradições», pelo dr. Marques Fernandes; «Cronica da Quinzena», por Felix Correia; «Cronica da Cidade», pelo reporter A; «A primeira carta», por Mario Barros; «Luar de Agosto», por Mario Coimbra; «Cronica desportiva», por Tavares da Silva; «Panorama da tauromaquia portuguesa», por El Espontaneo.

Além desta valiosa colaboração, a revista «Esfera» insere a partir deste numero uma cronica quinzenal intitulada «Economia e Finanças», na qual trata dos problemas economicos de todo o mundo. Tambem começou publicando a secção de xadrez, correspondendo assim a muitos pedidos dos seus leitores.

A reportagem grafica é igualmente sensacional: «Fertil colheita», «A produção industrial alemã», «Praias populares portuguesas», «Imagens do mundo», «Da arte e dos artistas», «Vamos ao banho», etc.

2 PAGINAS OPORTUNAS
alguns dos mais importantes acontecimentos desta guerra.

«A ESFERA»

é a grande revista de actualidades internacionais—Leia a grande revista portuguesa feita para portugueses.

A' venda em todo o país—Preço 1$50—Pedidos á rua do Alecrim, 65—Lisboa.

Trata todas as daenças da bôca como: Piorreia — gengivites — cária dentária, etc.

Sulfadentina
A UNICA PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA

Unico depositário: Paolo Cocco R. Andrade, 4, r/c Esq.-Lisboa
A' venda em todas as farmácias e nas melhores casas da especialidade

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Tel. 45361—Campolide

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595 — SEGUE A DANÇA
A obra prima da graça, da alegria e da gargalhada constante com LUPINO LANE e SALLY GRAY

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — 10.ª SEMANA Fátima, terra de fé com Barreto Poeira, Graça Maria, etc.

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — A SOMBRA DO HOMEM SOMBRA
Esplêndida comédia policial com William Powell e Myrna Loy

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — UM AMOR DE RAPARIGA A VIDA DE EDISON

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Se as paredes falassem com George Brent

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — A Pantera com Sidney Simon
No programa: QUEBEC e «ISTO É AMÉRICA N.º 5»
MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO — Salão, ás 21 — Terraço, 21 e 15
MARÉ CHEIA
Rapsódia de prata

TERRASSE Tel.. 20917—A's 21 e 15 — Um amor de rapariga A vida de Edison

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — A Tôrre de Londres Mamã, êle piscou-me o olho

CENTRAL A's 21,30 — ESPECTACULO DO S. P. N.
Fandango
Rapsodia da ilusão
Os amores de Joaninha

Cine-Esplanada ESTORIL A's 22 e 15: — Nunca serás rico com Fred Astaire

AVENIDA Empresa José Loureiro Telefone 2 7273
HOJE—2 sessões ás 20,45 e ás 22,45 h.
A grande bailarina BRAZALEMA na revista
Margarida vai à fonte
ALVARO PEREIRA—LAURA ALVES
ALVARO DE ALMEIDA
e JOÃO VILLARET

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20,30 e ás 22,45 horas
Estrondoso êxito da revista
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO LOPES, LUIZA DURAO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Victor Manuel III e o marechal Badoglio

O govêrno búlgaro foi convocado

ESTOCOLMO, 9. — (Reuter). — Segundo o correspondente em Budapeste do jornal «Svenska Dagbladet, o almirante Horthy, regente da Hungria, convocou o Primeiro ministro, Kallay, e os chefes militares, logo que recebeu a noticia da capitulação da Italia. O correspondente acrescenta que se espera uma declaração importante, durante o dia de hoje. A capitulação da Italia — diz o correspondente — será enormes repercussões na Hungria e nos Balcans.—(E. T.).

«Agora, a Alemanha!»

comenta-se em Londres

LONDRES, 9.—As noticias da rendição da Italia espalharam-se por toda a Grã-Bretanha com a rapidez de relampago, sendo a B. B. C. a primeira a anunciá-la ás 18 horas, dizendo o locutor: «São umas das melhores noticias da guerra». Depois da comunicação tocou o hino nacional, o que só se faz em ocasiões oficiais. As noticias chegaram muito tarde para serem publicadas nos jornais da noite, mas não foram necessarios os jornais para as espalhar, pois circularam de boca em boca pelas ruas, casas, etc. A-pesar da tradicional calma britanica e do facto de o acontecimento ser esperado, caras radiantes e excitadas comentaram o acontecimento, revelando a grande satisfação e a alegria sentida por todos. O comentario geral era: «Agora é a vez da Alemanha».—(E.T.).

Três submarinos afundados

LONDRES, 9.—As autoridades navais britanicas acabam de anunciar que no Gôlfo da Biscaia foram afundados mais 3 submarinos do Eixo, devido á acção combinada das forças aeronavais anglo-americanas.—(United Press).

Ouro, Joias e Pratas

Mesmo empenhadas quem melhor paga é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata. 257. (esquina da R. de Santa Justa)

O repatriamento dos prisioneiros britânicos em Itália

LONDRES, 9.—Quando os 70 a 80 mil prisioneiros britanicos, que se encontram na Italia, regressarem á patria, não terão de viajar via Lisboa, como até agora, pois poderão vir directamente até á Grã-Bretanha. A presente situação da marinha mercante causará provavelmente algumas demoras, se bem que se saliente nos circulos governamentais que a libertação do Mediterraneo tornará as coisa mais faceis. Os termos sob os quais os prisioneiros regressarão, não serão conhecidos até serem tornadas publicas as condições do Armisticio. O numero de prisioneiros britanicos a repatriar, depende de se saber se os alemães tentarão transferir alguns para a Alemanha. Sabe-se que há varios campos de prisioneiros perto da linha do Pó. Semelhantemente, no Armisticio, serão estabelecidos os termos para o tratamento a dar a 643.400 prisioneiros italianos, nas mãos dos Aliados.

Entre os mais, importantes prisioneiros britanicos a serem libertados da Italia, haverá dois condecorados com a «Victoria Cross» o major general Carton de Wiart, que comandou as forças britanicas na Noruega e o tenente general Neame, antigo chefe adjunto do Estado Maior Imperial. Wiart foi obrigado a descer no mar perto da Italia, em 1941, e Neame foi feito prisioneiro na Libia, no mesmo ano. Outros importantes chefes militares que tambem serão libertados são: O tenente general Oconner, antigo adjunto do general Wavell na Libia, o major general Ganbier Parry, comandante das forças britanicas na campanha da Grecia e feito prisioneiro na Libia, o general aviador Boyd, o brigadeiro Anderson, das tropas sul-africanas, etc.—(E. T.).

EXERCICIOS ANFIBIOS

em grande escala

NO CANAL DA MANCHA

LONDRES, 9—O Almirantado e os Ministerios da Guerra, e do Ar, num comunicado conjunto anunciam textualmente: «No canal da Mancha realizaram-se, recentemente, exercicios amfibios em grande escala».—(United Press).

Ecos

O sr. José Namorado dirige-nos uma carta escrita com tinta encarnada em que protesta contra as touradas:

—Acho muito barbaro o espectaculo e improprio do tempo em que estamos. A ocasião aconselha-nos a ser compassivos com os bichos, a-fim de nos habituarmos a ter piedade uns para com os outros.

O sr. José Namorado é homem de sentimentos delicados. Repugna-lhe a crueldade! Actualmente os povos tratam-se de forma a absolver os tigres e as panteras que não são inclinados nem á simpatia nem ao perdão. Os touros tambem não têm fama de pacifistas.

A Natureza dispôs as cousas para que as especies desconfiem das predicas evangelicas: atacam-se, mordem-se, matam-se, sem que isso lhes deixe remorsos. Obedecem a uma necessidade instintiva e brutal. As touradas são um prazer espectacular.

Devem ser suprimidas por causa disso?

Não é razão justificativa, pois a guerra encerra um poder daninho e tremendo.

Porque a não colocamos fora da lei, como pretendeu a Sociedade das Nações?

Impossivel: a guerra renasce das proprias cinzas. E' um monstro que se alimenta á nossa custa e que nós cultivamos com carinho.

Em vez de ser amigos dos animais para depois nos sentirmos irmãos ou pelo menos primos, mesmo em grau afastado, reputamos melhor principiar por nos amarmos mutuamente, consagrando o que sobejar desse amor a fraternizar com os brutos.

Mas quando será isso possivel?

Pensemos que, desde o nascimento á morte, a crueldade domina despoticamente...

■

Muitas pessoas afirmam peremptoriamente:

—Em Portugal, come-se muito. A supressão de alguns pratos pode até ser higienica e proveitosa para a regeneração da raça. As refeições fartas arruinam os nossos organismos.

Os grandes ventres não indicam saude, mas má assimilação dos alimentos, digestões penosas e trabalhosas e formação de toxinas. A arte de comer é uma arte dificil. Convem aprende-la, mas depois de acabar a guerra.

Agora o momento não é favoravel, visto que as nossas mesas têm de sujeitar-se a restrições impostas pelas circunstancias em que nos achamos. Quando voltar a abundancia, escolha cada qual os pratos que lhe convem.

Formulamos os mais sinceros votos para que ninguem vá além do que recomendava um grande celebre:

—«A comida deve ser uma caridosa privação».

■

Escreve-nos um lavrador que desejaria ver estudado um processo qualquer de conservar as uvas, durante o inverno, porque assim se obteriam dois resultados importantes—o primeiro, conservar, por largo tempo, um alimento que o povo tanto aprecia, segundo, evitar o excessivo barateamento do vinho.

Cremos que isso é impossivel, porque as uvas não resistem longamente e seria dificil achar frigorificos capazes e bastantes.

Parece-nos que a unica maneira de resolver o problema é convertê-las em mosto que, depois de bem fermentado, nos toneis e nas pipas, dá uma bebida agradavel, sob a acção da qual se descobrem soluções absurdas para problemas imaginarios.

■

O professor dr. Manuel de Paiva Boléo —da Faculdade de Letras de Coimbra— publicou «Brasileirismo» (problemas de metodo). Este livro que confirma quanto se disse na Imprensa sobre o autor deve alcançar o favor do publico que se interessa por assuntos linguisticos e sobretudo influir para que se vote ao estudo do português no Brasil atenção crescente e o bom proposito de lhe dar bases cientificas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A situação militar dos Aliados depois da queda da Itália

LONDRES, 9.—O comentador militar da agencia «Reuter», general sir Hubert Gough, escreve: «A capitulação sem condições da Italia deverá trazer consequencias de grande alcance para a condução da guerra. Fornece imediatamente ás forças britanicas e americanas bases aeronauticas e portos maritmos que as aproximam 650 a 1.000 quilometros do centro da Alemanha. Isso significa uma economia de tempo de dois a seis meses para as operações aliadas. As fôrças britanicas e americanas estão agora em condições de atacar ás portas da Alemanha. A rendição dos italianos abre o Adriatico ás esquadras e navios mercantes aliados. Isso afecta o flanco dos alemães em todos os Balcans, assim como a retaguarda do seu aliado, a Bulgaria.

As operações militares aliadas contra o chamado bastião da Fortaleza de Hitler podem agora ser dirigidas contra os seus meios de comunicação. A Austria, a Hungria e a Romenia estarão agora, dentro do raio de acção dos bombardeiros aliados. Hitler e os seus continuam a ser os principais inimigos, e os aliados desejam naturalmente empregar todos os homens, peças, aviões e navios de que podem dispôr, para a derrota desse inimigo, no mais curto praso de tempo possivel. Parece, portanto, provavel que os Aliados peçam a desmobilização do exercito, aviação e marinha italianos e que a Corsega seja entregue aos franceses, sendo bem possivel que Giraud e De Gaulle lá estabeleçam o seu Quartel General avançado, para a preparação da sua invasão da França.

Com excepção de pequenas guarnições nas cidades e portos principais da Italia, os Aliados não a ocuparão com tropas. Do que os Aliados têm principalmente necessidade, para operações futuras contra a Alemanha, é de aerodromos, no vale do Pó, e de portos, no Adriatico setentrional e ao longo da costa da Dalmacia. Viena está situada a menos de 400 quilometros desses portos. Embora seja possivel que os italianos estejam dispostos a entregar todos esses aerodromos, não é de esperar que os Aliados não tenham que se bater para tomar conta deles, por ser quasi certo que os alemães os ocupem e se mantenham neles. Terá sido então empreendida uma verdadeira batalha, e estará estabelecida uma segunda frente.—(E. T.).

Esperam-se combates na Italia

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 9—(Do correspondente especial da Reuter, Haig Nicholson).—E' possivel que a Italia seja ainda cena de combates, a-pesar do Armsiticio militar.

Na Italia, ha ainda grande numero de tropas alemãs bem treinadas e aguerridas, que resistirão energicamente á ocupação do pais pelos Aliados. Embora a Italia tenha capitulado sem condições, o pais ainda não está sob o dominio dos Aliados. Está principalmente sob o dominio alemão-dominio militar alemão.—(E. T.).

Franco declara

que o regime da Espanha não é totalitario

MADRID, 9—Franco acompanhado por sua esposa, filha e comitiva, chegou ontem á noite a San Sebastian. A' chegada era esperado pelo Conde de Jordana e Miguel Primo de Rivera.

Discursando ontem, disse, entre outras coisas, que o actual governo da Espanha não era totalitario e que a divisão azul espanhola combatia na frente oriental «não para auxiliar o Eixo, mas por receio do comunismo». —(Exchange Telegraph).

Os termos

do armistício

serão considerados secretos *enquanto isso fôr*

conveniente aos Aliados

LONDRES, 9.—Nos circulos autorizados desta cidade acentua-se que, emquanto isso puder oferecer qualquer vantagem ao inimigo, não serão divulgados os termos do Armisticio.

Sabe-se, entretanto, que ele se conforma inteiramente com o que todos esperavam—uma rendição incondicional. Quando a posição italiana se aclarar e o decorrer dos acontecimentos venha a modificar-se, serão comunicados ao mundo os termos dêsse Armisticio. Não é possivel, por isso, emitir uma opinião autorizada sôbre o efeito imediato da capitulação na administração interna da Italia. Pode muito bem ser, no entanto, que uma comissão militar aliada seja estabelecida na Italia, encarando-a actualmente mais como «um inimigo derrotado» do que como um colaborador.

E' possivel que a actual administração do país fique em poder dos proprios italianos. A este respeito, pode relembrar-se o discurso feito na Camara dos Comuns, em 27 de julho, após a queda de Mussolini, pelo Primeiro ministro, Churchill. Disse: «Os nossos exercitos levam a liberdade, após a servidão á Europa salva. Os acontecimentos da Italia podem, dentro de breve tempo, ser mais graves e, tanto quanto é possivel dizê-lo, devemos tomar uma atitude premunida e cauta, em qualquer conjectura e no decorrer provavel dos acontecimentos internos».

Acentua-se que o Armisticio não é, forçosamente, um acôrdo negociado. Pode ser ditado e imposto ao inimigo, em consequencia da sua derrota total e em virtude do seu pedido para cessarem as hostilidades. Não há nada na assinatura do Armisticio que seja contrario e incompativel com uma rendição incondicional. O Armisticio pode muito bem ser o melhor metodo de tornar aceitavel o facto da rendição.

Informações de Argel dizem que os primeiros passos para o Armisticio foram dados pelos italianos. Os pormenores dêsses passos não podem ainda ser comunicados.—(E. T.).

Um avião misterioso aterra em Palermo

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 9—(Reuter)—Do correspondente especial Nicholson:

Foi agora permitido revelar-se que uma ou mais personagens italianas importantes desceram de avião no aerodromo de Palermo, ha cerca de 15 dias, a-fim de entabolarem negociações para um armisticio. O avião, que se supõe era um «Junker», chegou do lado do mar, e aterrou sem incidente. Os oficiais que estavam no aerodromo fizeram bom acolhimento ao ocupante ou aos ocupantes. Momentos depois o avião recemchegado foi camuflado completamente e assim permaneceu na pista durante alguns dias.—E. T.

Proclamações aos italianos

ARGEL, 9.—Emquanto os italianos sabem pela radio Roma as noticias da rendição, recebem tambem ordens, por meio de folhetos, para combaterem contra os alemães.—(E. T.).

O GENERAL ARNOLD

regressou de Londres A WASHINGTON

WASHINGTON, 9.—Anuncia-se oficialmente que regressou a esta cidade o comandante em chefe das fôrças aereas americanas, general Arnold.—(Exchange Telegraph).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A posição

dos Estados

aderentes do Eixo perante a capitulação

da Itália

LONDRES, 9 — Os comentadores desta cidade acentuam que a rendição da Italia é a expressão, não apenas do seu desejo de sair da guerra, mas tambem do estalar de toda a estructura do Eixo, que, de há semanas a esta parte, vinha a tornar-se evidente.

Embora se não saiba nada ainda sobre a reacção dos acontecimentos nos países satelites, como a Hungria, a Romenia e a Bulgaria, as repercussões politicas da rendição devem ser enormes.

Acentua-se que as condições imediatas impostas á Italia são as que se tornam necessárias pelo desenrolar dos acontecimentos militares. Os termos politicos economicos e financeiros hão-de estabelecer-se mais tarde, mas o Govêrno italiano tem evidentemente de os aceitar, uma vez que aceitou a rendição incondicional. Os comentadores desta cidade crêem que não se conhecerão muito rapidamente explicações pormenorizadas dos termos militares. Não se podem fazer revelações, até que elas não tragam qualquer vantagem ao inimigo. Não se sabe quem assinou a capitulação em nome do Govêrno italiano, mas pode dizer categoricamente que não foi Grandi e que este não teve qualquer parte nas negociações. Finalmente, os comentadores frizam que, embora o Govêrno italiano tenha agora assinado um Armisticio militar e não duvidem de que ele guardará a sua palavra, seria sair de todas as realidades pensar em esquecer a presença de tropas alemãs no territorio italiano. Por isso, acentua-se em Londres que todo o optimismo fácil é deslocado. Podem ainda ser necesárias consideraveis operações militares antes que o solo italiano deixe de ser campo estratégico para o inimigo. Por isso, se os italianos estão fóra da guerra, não o está a Italia.—(Exchange Telegraph).

Eden comunicou a rendição aos seus colegas aliados

LONDRES, 9—O correspondente diplomatico da Exchange Telegraph sabe que antes da informação da rendição incondicional da Italia, o ministro dos Estrangeiros, Eden, informara o vice-comissario dos Estrangeiros da Russia, Maisky, e o embaixador da China, e convocou depois para uma reunião os ministros dos Estrangeiros aliados, entre os quais o ministro da Abissinia, Belata Ayella Gavre, a-fim de lhes comunicar os termos da nota, desenvolvendo-a.

Soube-se que os termos exactos do texto da rendicão se não publicam por agora, emquanto pudessem apresentar qualquer vantagem para os alemães. Mas soube-se tambem que se trata verdadeiramente de uma rendicão incondicional e absoluta e os circulos autorizados nesta cidade dão-nos como muito satisfatorios para todos os Aliados, incluindo a Russia. Igualmente não será, por agora, dado a conhecer o local exacto em que se efectuaram as negociacões, nem os nomes dos plenipotenciarios aliados e italianos.—(Exchange Telegraph).

A situação das forças italianas nos Balcãs e no mar Egeu

CAIRO, 9 (Reuter)—Transmitindo oficialmente pela rádio esta tarde, o representante do general Maitland Wilson, comandante-chefe das fôrças aliadas no Médio-Oriente, comunicou ás forças armadas italianas nos Balcãs e no Mar Egeu que cessassem todas as hostilidades contra os aliados, que resistissem aos alemães e se avoderasem pela força de todos os pontos ocupados pelos alemães no Dodecaneso.—(Exchange Telegraph).

Generais Alexander e Eisenhower

Berlim anuncia

que os submarinos alemães reaparecerão em breve

BERLIM, 9—(Interinf)—A ultima declaração conjunta de Churchill e Roosevelt a respeito da guerra submarina caracteriza-se pelo optimismo da sua apreciação, dizendo que o perigo submarino está afastado. Isso deduz-se claramente do facto de nos ultimos meses, segundo os dados dos Aliados, terem sido afundados noventa submarinos.

Desde ha três meses, estas declarações conjuntas a respeito da situação da batalha do Atlantrico são assunto obrigatorio dos comenarios da Imprensa e da radio inglesa e americana. Mas agora o ministro da Marinha, Knox, quebrou o silencio com sinais evidentes de mal estar por ver que de novo se ergue o perigo submarino para pôr termo ás esperanças que durante algumas semanas fervilhavam nos arraiais dos Aliados.

O silencio absoluto de Church no seu ultimo discurso a respeito dos submarinos é sintomatico e dá que pensar; mas a declaração actual de Knox teve efeito sensacional, precisamente porque vem do lado de lá do Atlantico. No quadro sombrio que traçou, Knox diz, a resepeito da força defensiva dos novos submarinos, que aumentou extraordinariamente e que os resultados vão muito além do que temia.

Ainda recentemente um submarino alemão abateu um helicoptero e é natural que o discurso de Churchill, nomeadamente o seu silencio sobre os submarinos, tenha sido inspirado por este facto e por outros de que o Almirantado britanico lhe deve ter dado conhecimento.

Os submarinos reaparecerão brevemente. Quando? Os barcos dos Aliados terão oportunidade de o verificar.—(D. N. B.).

O avanço dos Aliados

sobre a base de Laé

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR, 9.—As posições japonesas, a oeste de Laé, estão a ser bombardeadas pelos australianos e pela artilharia lançada, no domingo, em paraquedas. As peças foram recolhidas e montadas em duas horas e três quartos. Foi oficialmente anunciado na noite de terça para quarta-feira que toda a campanha está a decorrer extraordinariamente bem.—(E. T.).

A esquadra italiana

ainda compreende sete couraçados

LONDRES, 9—Não obstante as graves perdas sofridas, a esquadra italiana é ainda uma força consideravel. E' composta de 7 couraçados e 3 porta-aviões. Dois cruzadores pesados, em construção, foram danificados. Há ainda 9 cruzadores ligeiros, 2 cruzadores ligeiros em construção, 25 contra-torpedeiros, 60 submarinos e um numero consideravel de navios mais pequenos.

As perdas sofridas durante a guerra, excluindo os navios danificados e que regressaram ao serviço, foram de 5 cruzadores pesados e 7 ligeiros, 35 contra-torpedeiros e grande numero de vedetas torpedeiras e submarinos e outros navios mais pequenos.—(Exchange Telegraph).

N. da R.—*A referencia a porta-aviões deve representar um equivoco, pois a Armada italiana nunca dispôs de navios dessa classe, a não ser que se trate de vapores adaptados.*

A actual frota mercante da Italia

ARGEL, 9—(Do correspondente especial da «Exchange Teelgraph», André Glarner):

Quando a Italia entrou na guerra, em Junho de 1940, dispunha de cêrca de dois milhões de tonelagem de navegação, no Mediterraneo, e as novas construções foram de mais de um milhão de toneladas, mas hoje, milhão e meio de toneladas jazem no fundo do «mare nostrum». O que resta da frota mercante da Italia é composto por 16 paquetes de passageiros, com 500.000 toneladas, incluindo os paquetes «Rex» e «Conte di Savoia». Além disso, dispõe de 250 navios de carga, com o total de 700.000 toneladas. 60 traineiras, com o total de 300.000 toneladas, e grande numero de navios costeiros, escunas e embarcações de pesca.—(E. T.).

PÁGINA LITERARIA

Por conveniencia de serviço, não publicamos hoje a nossa habitual pagina literaria, que sairá oportunamente.

BOM GOSTO
Só o revela quem comprar as suas Joias na
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122 (Esq. Rua da Betesga)

A higiene do bébé necessita de grandes cuidados. Simplifica-a tendo sempre no seu lar **Stero-Talc**, talco á base de estearato de zinco, para aplicá-lo ao seu filho depois do banho.

L.T. PIVER

REAL VINÍCOLA

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Oriental e Ocidental

VAPOR

PUNGUE

Sairá no proximo dia 14 de Setembro, recebendo carga para:

Luanda, Lobito e Lourenço Marques

Aviso aos Srs. Passageiros: Toda a bagagem sem excepção, tem de ser verificada pela Alfandega, devendo ser entregue na Delegação da Rocha do Conde de Obidos na antevespera da partida.

Para tratar:

LISBO

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

LEIAM HOJE

Sempre fixe

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

INSTITUTO Carmel
BELEZA E ESTÉTICA
Avenida da Liberdade, 204, r/c.
TELEFONE 43815

SUCURSAL NO
ESTORIL
CHALET AR BELLO
(quasi em frente dos Correios)
COIFFEURS—MASSAGE
MANUCURE—PEDICURE
BAINS ECOSSAIS—DE DEPURATION ET DE LUMIÈRE

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?
Tome os banhos do Poço do Borratem, 4, 1.
Telefone 2 5670

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

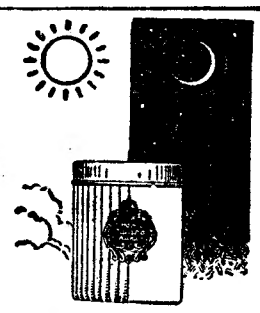
(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 14 DE SETEMBRO

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
Kendal, Pinto Basto, Limitada
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370



DIA e NOITE...
os inigualaveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M.me CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

A capitulação da Itália

(Continuação da 1.ª página)

que haviam alcançado uma grande reputação depois da realização dos «raids» transoceanicos da iniciativa do marechal Italo Balbo.

Não beligerancia e intervenção

Estes preparativos militares, foram intensificados durante os anos de 1938 e 1939, ao mesmo tempo que a Italia realizava uma intensa actividade diplomatica e uma veemente campanha de propaganda. A sua realização não podia remediar completamente os motivos conhecidos de fraqueza que, durante muitos anos, impediram aquele país de ocupar um lugar de primeiro plano na vida internacional: a extensão e vulnerabilidade do seu litoral, a sua debilidade economica e a sua insuficiencia industrial.

Por isso ninguem estranhou que, ao declarar-se, em setembro de 1939, a guerra entre o Reich e a Polonia, depois alargada a uma luta entre aquele país e as grandes potencias do ocidente europeu (França e Grã-Bretanha), a Italia não interviesse imediatamente, limitando-se a proclamar a sua não beligerancia. Nesta situação se manteve durante nove meses. Em 10 de junho de 1940 o govêrno de Roma julgou que chegara o momento de tomar parte na luta e, da janela do Palacio Veneza, Mussolini anunciou á nação que a decisão irrevogavel já fôra tomada e que, para alcançar a vitoria, contava com a colaboração da força armada e com o concurso firme do povo italiano.

O ataque á França

A França estava praticamente derrotada quando se verificou a participação italiana no conflito. Por isso a acção do exercito italiano se limitou a uma serie de recontros locais, na região dos Alpes. Em 19 de junho de 1940 os italianos ocuparam Menton, junto da fronteira, e três dias depois a França depunha as armas. O armisticio franco-italiano era, nas suas linhas gerais, identico ao que fôra celebrado entre a França e a Alemanha, incluindo clausulas de segurança relativas á area do Mediterraneo e ás parcelas do Imperio colonial francês que tinham fronteiras comuns com as colonias italianas (Tunisia e Somalia).

A derrota da França não correspondeu, porém, ao fim da guerra. Por virtude da resistencia britanica as hostilidades prolongaram-se e a Italia teve de fazer face a novas tarefas para as quais não estava preparada nem sob o ponto de vista militar nem sob o ponto de vista economico. As condições em que se efectivara a sua participação na guerra tinham suscitado, simultaneamente, a inimizade dos Estados Unidos, expressa num discurso proferido pelo presidente Roosevelt no proprio dia 10 de junho.

A campanha da Grecia

Em 28 de outubro de 1940, depois de ter sido apresentado pelo ministro italiano, em Atenas, sr. Grazzi, um ultimato ao general Metaxas, as tropas italianas atravessaram a fronteira da Grecia e invadiram este país. A luta militar, que até então se limitara aos países da Europa ocidental, propagou-se á região dos Balcans e ao Mediterraneo Oriental. Os italianos mobilizaram, para a realização da campanha da Grecia, forças numerosas e equipadas com material moderno, mas a quadra do ano em que as operações se iniciaram era a menos propicia para esse efeito.

O marechal Badoglio, chefe do Estado Maior das forças armadas italianas, não quis assumir a responsabilidade de conduzir a luta contra a Grecia sendo substituido, primeiro, pelo general Soddu, depois, pelo general Cavallero. A resistencia grega fez malograr o projecto italiano duma liquidação rapida da campanha. As hostilidades greco-italianas prolongaram-se de 28 de outubro de 1940 a 23 de abril de 1941. A vitoria só póde ser conseguida graças á intervenção das forças alemãs do comando do marechal List. O prestigio da Italia ressentiu-se dessa circunstancia.

A luta em Africa

Em Africa, a Italia teve de enfrentar o poderio militar da Grã-Bretanha que, sendo inicialmente reduzido, foi aumentando á medida que o tempo decorria. A luta entre italianos e britanicos prolongou-se no continente africano durante dois anos e dez meses (agosto de 1940 a junho de 1943). Durante a maior parte desse tempo (a partir de março de 1941) os italianos combateram em estreita cooperação com o «Afrika Korps», sob o comando do marechal alemão Erwin Rommel.

As operações em Africa iniciaram-se na Somalia britanica, que foi ocupada pelos italianos depois duma luta pouco demorada (4 a 19 de agosto de 1940). Na mesma altura um exercito italiano, relativamente poderoso, sob o comando do marechal Grazziani, preparou-se para invadir o Egipto, atravessando a fronteira deste país e ocupando Sollum e Sidi Barrani, emquanto os ingleses se retiravam para Mersa Matruh.

Quatro meses depois começava a camvanha da Libia, caracterizada por movimentos diversos dos dois contendores: primeira ofensiva britanica do general Wavell (9 de dezembro de 1940 a 9 de fevereiro de 1941); primeira contra-ofensiva germano-italiana do marechal Rommel (de 4 a 30 de abril de 1941); segunda ofensiva britanica do general Auchinleck (18 de novembro a 31 de dezembro de 1941); segunda contra-ofensiva germano-italiana do marechal Rommel (30 de maio a 1 de julho de 1942). Esta ultima contra-ofensiva levou as forças do Eixo ás portas de Alexandria.

A perda do Imperio

Em 24 de outubro de 1942, o 8.º Exercito britanico, comandado pelo general Montgomery, retomou a iniciativa das operações, que foram conduzidas até ao aniquilamento das forças do Eixo que combatiam em Africa. Os italianos, que haviam recuado até á Tunisia, sob o comando do marechal Messe, renderam-se em 10 de maio deste ano.

Na Africa Oriental, depois de terem perdido a Somalia, os ingleses passaram á ofensiva e ocuparam a maior parte do Imperio italiano, depois duma campanha que durou sete meses (janeiro a julho de 1941). Tendo-se apoderado de Kassala, em 19 de janeiro, fizeram a sua entrada em Addis Abeba no dia 6 de abril e reduziram, em julho, a resistencia italiana ao reduto de Gondar, onde o duque de Aosta, vice-rei da Etiopia, se rendeu pouco tempo depois. Assim, a Italia perdeu a totalidade do seu Imperio colonial constituido pela Libia, Abissinia, Eritreia e Somalia, tendo ficado em poder das tropas britanicas cêrca de trezentos mil prisioneiros. A campanha de Africa pôs em relevo o estado de imprepararão em que se encontrava o exercito italiano para intervir numa guerra moderna.

A batalha do Mediterraneo

Quando entrou na guerra, a Italia dispunha duma esquadra moderna e poderosa: quatro navios de linha (dois de trinta e cinco mil e dois de vinte e quatro mil toneladas), cêrca de trinta cruzadores pesados e ligeiros (entre quatro e dez mil toneladas), cento e vinte torpedeiros e contra-torpedeiros e cento e dezassete submarinos. A função dessa esquadra era assegurar, para o Eixo, o dominio naval no Mediterraneo, eliminando deste mar a esquadra britanica depois de, nos termos do armisticio, a esquadra francesa ter sido afastada da luta.

A batalha do Mediterraneo entre as armadas italiana e britanica foi assinalada por três episodios principais: ataque a Taranto (11 de novembro de 1940), recontro do mar da Sardenha (27 de novembro de 1940), recontro do Cabo Matapan (27 de março de 1941). Depois dêste ultimo combate, pode dizer-se que a esquadra italiana deixou de fazer face ao inimigo. Parte dela refugiou-se em Spezzia e a outra parte em Taranto. No decurso das hostilidades foram incorporados na Armada italiana dois novos navios de linha (ambos de trinta e cinco mil toneladas) o «Roma» e o «Impero», mas este facto não impediu que a superioridade naval da Grã-Bretanha se afirmasse em todas as circunstancias.

A invasão da Italia

Partindo das suas bases no norte de Africa, os anglo-americanos iniciaram a invasão do territorio italiano por um desembarque na Sicilia em 10 de julho dêste ano. Dispunham, para isso, dum dominio naval absoluto e duma superioridade aerea decisiva. A Sicilia era defendida por efectivos germano-italianos que totalizavam cêrca de trezentos mil homens e incluiam três divisões alemãs, duas das quais blindadas. O comando militar na ilha era exercido pelo general Guzzoni.

A luta para a ocupação da Sicilia durou vinte e sete dias. A conquista de Messina marcou o termo dessa luta da qual resultou terem ficado prisioneiros dos atacantes mais de cem mil italianos. O numero de prisioneiros italianos feitos no decurso das hostilidades elevou-se, assim, para cêrca de quatrocentos mil, o que representava um quarto das tropas de primeira linha com que a Italia entrara na guerra, três anos antes.

Os bombardeamentos aereos

O territorio italiano foi alvo de bombardeamentos aereos desde o outono de 1940. Os primeiros «raids» da R. A. F. contra os centros industriais do norte do país coincidiram com a invasão da Gecia. Depois disso, primeiro a aviação britanica, depois a aviação anglo-americana nunca mais deixaram de atacar os nucleos de produção de guerra, a réde de comunicações e os portos italianos. Na ultima fase da luta contra a Italia, esses ataques tornaram-se particularmente violentos e acabaram por desorganizar completamente a vida do país.

A capital da Italia foi objecto de dois bombardeamentos aereos muito concentrados (em 20 de julho e em 13 de agosto deste ano) tendo esse facto concorrido para apressar o termo das hostilidades. Algumas cidades industriais, como Turim e Milão, depois dos «raids» monstros da segunda semana de agosto, ficaram quasi completamente destruidas. A defesa antiaerea revelou-se insuficiente para enfrentar o peso da aviação aliada.

O govêrno Badoglio

Depois duma ultima entrevista com o Chanceler do Reich, realizada em Verona, o chefe do govêrno italiano regressou a Roma para comunicar aos seus colegas que o Reich não podia fornecer, de momento, á Italia, o auxilio substancial de que este país precisava para prosseguir a luta. No dia 24 de julho realizou-se uma reunião do Grande Conselho Fascista, onde ficou resolvido que Mussolini abandonaria as suas funções e que o comando das forças armadas italianas, que estava a ser exercido por ele, passaria a ser exercido pelo rei Vitor Manuel. No dia 25, a crise ministerial, que coincidiu com a queda do fascismo, foi resolvida pela constituição dum gabinete presidido pelo marechal Badoglio e apoiado pela força armada.

Nas ruas das principais cidades italianas produziram-se manifestações populares pedindo a paz. Para dar satisfação aos sentimentos da opinião publica e perante a impossibilidade material de enfrentar o poder crescente dos aliados, iniciaram-se negociações oficiosas que tiveram o seu termo na aceitação da rendição incondicional das forças armadas italianas. A realização de desembarques, em grande escala, de forças e material aliados, em seguimento do primeiro desembarque na Calabria, significa que a ocupação militar da Italia, durante o periodo em que durarem as hostilidades contra o Reich, é uma das condições do armisticio, exclusivamente militar, celebrado pelo general Eisenhower, comandante chefe das tropas anglo-americanas que operam na area do Mediterraneo.

Escola de leis...

(Continuação da 1.ª pagina)

hoje em exercicio, com admiravel frescor intelectual.

Para completar o quadro abriram-se varios concursos, após os quais foram nomeados, sucessivamente, os professores Abranches Ferrão, Barbosa de Magalhães, Fernando Emidio da Silva, Albino Vieira da Rocha, Magalhães Colaço, Ludgero Neves—uma grande esperança da catedra, prematuramente falecido,—Martinho Nobre de Melo e Armindo Monteiro, que foi o primeiro professor da Faculdade que nele fez como aluno todo o seu curso e todos os seus concursos.

O primeiro curso de alunos—o que começou a frequentar as aulas em outubro de 1913—era bastante numeroso e dele faziam parte, entre muitos que concluiram a frequencia e provas até ao 5.º ano e outros que desistiram ou ficaram pelo meio, os advogados Azeredo Perdigão e Bustorff Silva—hoje dois dos mais brilhantes nomes do foro português—o conde de Mafra, dr. Bragança Gil, dr. Augusto Cunhá, Antonio Ferro, dr. Adolfo Bravo, etc.

Dos actuais professores encontram-se fora do exercicio, impedidos em outras missões de serviço publico, cinco catedráticos, todos afectados á representação diplomatica: dr. Armindo Monteiro, embaixador em Londres; dr. Martinho Nobre de Melo, embaixador no Brasil; dr. Caeiro da Mata, ministro em Vichy; dr. Carneiro Pacheco e dr. Lobo de Avila Lima, ministros nas duas Romas, o primeiro no Vaticano, o segundo no Quirinal.

Em exercicio estão os professores Rocha Saraiva, Fernando Emidio, José Gabriel Pinto Coelho, Manuel Rodrigues,—vindo de Coimbra,—Marcelo Caetano, Paulo Cunha e Fezas Vital —este vindo tambem de Coimbra para Lisboa. Ao contrario, há um professor de Lisboa que está destacado em Coimbra, o dr. Paulo Merela. Como professores extraordinarios estão actualmente os drs. Cavaleiro Ferreira, Luiz Pinto Coelho e Galvão Teles.

O curso que inaugurou a Faculdade vai reunir-se em outubro. Sao trinta anos que se recordam, trinta anos em que se fazem perpassar alguns nomes de indesmentivel lustre na vida portuguesa.

Dr. Fernando Lacerda
DOENÇAS DOS OLHOS
Calçada do Carmo, 6, 1.º, Direito
Retomou a clínica

«Dermilise» o seu rôsto com
DERMIL
antes e depois de se barbear e vera o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.
INSTITUTO VIREL
R. da Saúdade, 2-A - Tel. 20472 - LISBOA
Agente Geral para o Norte do País:
SILVIO LOBO
Rua de Santo António, 148-2.º — PORTO

COLEGIO PARISIENSE
PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 e Rua Martens Ferrão, 9
LISBOA - Telefone 44681

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Os alemães

ocuparam

os portos italianos de Pola, Fiume e Trieste?

LONDRES, 9.—Todos os jornais da manhã salientam, com grandes titulos, as noticias da rendição da Italia e dedicam-lhes três quartos ou mais do seu espaço. Publicam tambem muitas fotografias mostrando o entusiasmo da multidão nas ruas e praças de Londres. Os artigos de fundo e dos criticos diplomaticos, politicos, navais, aeronauticos, parlamentares, redactores e tecnicos discutem e comentam as consequencias da derrota italiana.

O critico naval do «Daily Mail» escreve: «Podemos supor que unidades importantes da marinha de guerra italiana, se encontram hoje no mar, navegando para portos aliados. Algumas podem já ter chegado. Já não se trata de lealdade para com os alemães, entre o pessoal da marinha de guerra italiana, como aconteceu na marinha de guerra do govêrno de Vichy. O verdadeiro prigo encontra-se nos portos de Pola, Fiume e Trieste, que dizem ter sido ocupados completamente pelos alemães. Estes podem evitar que os navios ali ancorados saiam do porto ou os navios podem não ter combustivel bastante para atravessar o Adriatico. Mas as melhores unidades, foram ultimamente assinaladas em Spezia. Estas são o «Vittorio Veneto», «Littorio» e «Impero», todos couraçados de 35 mil toneladas. Um cruzador de batalha da classe «Cabour» está em Pola e outro em Trieste. Há mais dois cruzadores de batalha da classe «Cabour» em Tarrento, que facilmente podem atingir Malta, se já não estão a caminho».

Os efeitos da capitulação

O critico naval do «Daily Telegraph», escreve: «A capitulação da Italia terá um enorme efeito para dispôr do poder da marinha de guerra britanica, pois praticamente liberta os nossos navios principais, para servirem noutros pontos».

Entre outros comentarios, o artigo de fundo do «Daily Telegraph», diz: «A rendição incondicional da Italia é um exito muito mais importante que o que se poderia obter com a abertura de uma segunda frente no ocidente. A posse completa do territorio italiano, pelos aliados, e a completa utilização militar dele, abalará o Reich até ás suas fundações e abre brechas nas muralhas da propria cidadela. Ha grandes vantagens em deixar os assuntos civis nas mãos das autoridades italianas e é a politica que provavelmente será seguida em todos os territorios ocupados, quanto possivel. Os Aliados aguardam a ocasião em que a Italia desempenhará o seu papel no mundo, como nação livre, pacifica e prospera».

A maior parte dos criticos militares prevê que os alemães não tentarão resistir em força, ao sul da linha do Pó, mas esperam que eles tentem demorar a ocupação britanica da Italia, com demolições de guarda de retaguarda e contingentes de «suicidas», etc.—(E. T.).

Mapa da Italia com a indicação dos diversos pontos do litoral onde se efectuaram desembarques

Livorno

grande base da Armada italiana tambem foi ocupada

pelos Aliados

LONDRES, 9—Radio Argel anunciou que numerosas tropas aliadas, conduzindo importantes quantidades de armas, munições e abastecimentos efectuaram desembarques em Livorno, no Mar de Ligure.—(United Press).

Desembarques em massa no litoral italiano

NOVA YORK, 9—O correspondente na Sicilia da «Columbia Broadcasting C.º» acaba de anunciar pela radio que as tropas aliadas estão a desembarcar em força em Genova, Napoles, Civita Vecchia Gaeta e na Sardenha, juntamente com grandes quantidades de material blindado e motoriza o e de abastecimentos. Acrescenta que as forças aliadas que estão a desembarcar no continente italiano são entusiasticamente recebidas pelas respectivas populações.

O mesmo correspondente acrescenta que, muitas centenas de barcos mercantes aliados, escoltados por poderosas forças navais e aereas, estão a transportar para a Italia poderosos exercitos aliados, que se destinam a ocupar o país.—(United Press).

Desembarques nas proximidades de Roma

ESTOCOLMO, 9—Anuncia-se aqui que tropas aliadas desembarcaram ao norte e sul de Roma.—(E. T.).

Começaram

a chegar aos aerodromos da Itália

centenas de aviões aliados

MESSINA, 9—Centenas de bombardeiros e caças aliados levantam, constantemente vôo das suas bases no norte de Africa e na Sicilia e dirigem-se apressadamente em direcção aos aerodromos da Italia, onde estão a aterrar normalmente.—(U. P.).

E' o 7.º Exercito americano que está na região de Napoles

BERNA, 9—Comunicam de Roma que as ultimas noticias ali recebidas anunciam que as forças do 7.º Exercito norte-americano realizaram com completo exito numerosos desembarques ao longo da costa italiana do Mar Tirrêno.

As mesmas noticias acrescentam que os aerodromos italianos estão a ser ocupados por muitas centenas de bombardeiros e caças dos Estados Unidos, sem encontrar qualquer resistencia por parte dos italianos, que estão a cumprir integralmente as clausulas do armisticio militar com as Nações Unidas. Estas forças aereas norte-americanas destinam-se a apoiar o avanço das forças terrestres aliadas que estão a desembarcar em massa em varios pontos da Italia.—(U. P.).

Dois aerodromos ocupados

NOVA YORK, 9—(Reuter)—O locutor americano falando pela rádio de Argel anunciou que os Aliados ocuparam dois aredromos nas proximidades de Napoles.—(E. T.).

Roosevelt

declarou

que a guerra vai redobrar

de intensidade

WASHINGTON, 9—O presidente Roosevelt num discurso que proferiu, ontem á noite, dirigido á Nação, referindo-se á rendição incondicional das forças armadas italianas, disse:

«Foi indubitavelmente uma grande vitoria para as Nações Unidas, mas foi tambem uma grande vitoria para o povo italiano. Depois de três anos e três meses de guerra, de sofrimentos e humilhações, o povo italiano vê aproximar-se o dia em que ficará para sempre livre dos seus opressores—os nazis. A assinatura do armisticio militar com a Italia não significa de nenhuma maneira que acabou a guerra no Mediterraneo. Não tenhamos ilusões a esse respeito. A guerra continuará a ser feita cada vez com mais violencia e dureza, por nossa parte. Temos de expulsar os alemães da Italia, dos restantes territorios do Mediterraneo, ocupados pelos alemães e ainda de todos os territorios dos países, que actualmente estão ocupados pelos Exercitos do Reich. Os nossos objectivos finais serão Toquio e Berlim».—(United Press).

As tropas de ocupação

da França preparam-se para voltar à Itália

ZURICH, 9—Informam de Annecy, na Alta Saboia, que o comandante das tropas italianas dessa região informou ontem á tarde o governo de Vichy de que ordenara ás tropas do seu comando que regressassem imediatamente aos quarteis e que estava a organizar a retirada dessas tropas para a Italia. O comandante pediu ao governo de Vichy que as autoridades locais dessem todo o auxilio possivel e exercessem toda a influencia sobre a população, a-fim de cessar as hostilidades, facilitando assim uma retirada sem derramamento de sangue.

Segundo noticias recebidas de muitas localidades da Alta Saboia, a população francesa celebrou as noticias do dia com grandes manifestações nas ruas. Em toda a provincia os sinos das igrejas repicaram festivamente e milhares de casas apareceram embandeiradas.—(E. T.).

Para as suas fotos
Gevaert
A MARCA DE QUALIDADE
FILMS·CHAPAS·PAPEIS
Rep.te GARCEZ, L.DA — Chiado — LISBOA

COLEGIO DE CLENARDO
As aulas reabrem no dia 11 de Outubro

ESCOLA VALSASSINA
Internato para o sexo masculino
Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148—Tel. 4 1035 PBX

Engomadoria Nacional
Tinge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuario. Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1, (ao Carmo). Tel. 2.8320.